



apresentam

Vacinação contra Febre Amarela em Santa Catarina

Arieli Schiessl Fialho

A Doença

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, imunoprevenível, endêmica e enzoótica nas florestas tropicais das Américas e da África, transmitida por mosquitos, podendo causar surtos esporádicos ou epidemias com impacto para saúde pública.

Apresenta dois ciclos epidemiológicos distintos de transmissão: Silvestre e Urbano.



Aedes Aegypti



Haemagogus janthinomys

Situação Epidemiológica



Minas Gerais

201 casos confirmados,
69 mortes, e
730 casos em investigação.



Espírito Santo

25 casos confirmados,
7 mortes, e
95 casos em investigação.

Situação Epidemiológica



São Paulo

4 casos confirmados,
3 óbitos, e
5 casos em
investigação.



Santa Catarina

7 casos suspeitos, destes 5 casos descartados e
2 casos em investigação.

Vacina contra a Febre Amarela:

A vacina é a melhor medida de prevenção contra a doença e é altamente imunogênica, ou seja, confere imunidade em 95% a 99% dos vacinados, recomendada nas seguintes situações:

- 1) Pessoas que residem em municípios em Áreas com Recomendação de Vacina (ACRV) contra febre amarela (162 em SC e 3600 no Brasil)
- 2) Pessoas que irão se deslocar para municípios em ACRV (pelo menos 10 dias antes da viagem)



Áreas de risco da febre amarela



- Área com recomendação da vacina
- Área sem recomendação da vacina
- Área com recomendação temporária da vacina

Orientações para a vacinação contra febre amarela

FEBRE
AMARELA

INDICAÇÃO	ESQUEMA
6 meses a 9 meses de idade incompletos	A vacina está indicada somente em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco
9 meses até antes de completar 5 anos	1 dose aos 9 meses de idade 1 dose de reforço aos 4 anos* * Se a criança não foi vacinada aos 9 meses, deve tomar a vacina e o reforço, com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses
PESSOAS A PARTIR DE 5 ANOS	
Que receberam 2 doses da vacina	Estão imunizados e não precisam mais se vacinar.
Que receberam uma dose única da vacina	Devem tomar o reforço ainda que sejam adultos.
Que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação	Administrar a 1ª dose da vacina + 1 dose de reforço após 10 anos
60 anos e mais (nunca vacinada ou sem comprovante de vacinação)	Apenas após avaliação médica
Gestantes	A vacinação é contraindicada. Na impossibilidade de adiar a vacinação, como em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco de contrair a doença, o médico deverá avaliar o benefício/risco da vacinação.
Lactantes de crianças com até 6 meses de idade	A vacinação é contraindicada até a criança completar 6 meses de idade. Caso tenham recebido a vacina, o aleitamento materno deve ser suspenso por 28 dias após vacina.
Viajantes	<ul style="list-style-type: none">• Viagens internacionais: seguir as recomendações do Regulamento Sanitário Internacional• Viagens para áreas com recomendação de vacina no Brasil: vacinar, pelo menos 10 dias antes da viagem, no caso de 1ª vacinação. O prazo de 10 dias não se aplica no caso de revacinação

Atenção: em crianças menores de 2 anos de idade, não vacinadas com febre amarela, não administrar as vacinas tríplice viral ou tetra viral simultaneamente com a febre amarela. O intervalo mínimo entre as vacinas é de 30 dias.

Dosagem e via de administração:

0,5 ml por via subcutânea, preferencialmente na região posterior do braço.

Contra-indicações

- Crianças com menos de 6 meses de idade;
- Histórico de reação anafilática a ovo de galinha e seus derivados, ou outras substâncias presentes na vacina, como gelatina, eritromicina e canamicina;
- Imunodepressão transitória ou permanente, induzida por doenças (neoplasias, AIDS e infecção pelo HIV com comprometimento da imunidade – CD4).

Precauções

- Nos casos de doenças agudas febris moderadas ou graves recomenda-se adiar a vacinação até a resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença;
- Pessoas com 60 anos ou mais que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação devem ser avaliadas pelo médico quanto a indicação e possíveis comorbidades que contraindiquem a vacinação;
- A vacinação de gestantes ou lactantes amamentando crianças abaixo de 6 meses de idade que residem em locais próximos onde ocorreu a confirmação de circulação do vírus (epizootias, casos humanos e vetores) somente deverá ser realizada SOB AVALIAÇÃO MÉDICA, considerando-se o risco/benefício;

Precauções:

- Indivíduos com doenças de etiologia potencialmente autoimune e pacientes com doença neurológica de natureza desmielinizante (Síndrome de Guillain Barré, encefalomielite disseminada aguda e esclerose múltipla) devem ser avaliados caso a caso;
- Indivíduos infectados pelo HIV, assintomáticos e com imunossupressão moderada, devem ser vacinados conforme avaliação médica e de acordo com a contagem de células CD4;
- Pacientes transplantados de células tronco hematopoiéticas (medula óssea) devem ser avaliados caso a caso, considerando o risco epidemiológico. Caso se decida pela vacinação deve-se respeitar o prazo mínimo de 24 meses após o transplante;

Atenção: por se tratar de vacina de vírus vivo atenuados recomenda-se o intervalo de 30 dias após a vacinação para doação de sangue.

Eventos adversos pós-vacinação

Após a vacinação, de 2% a 5% das pessoas podem apresentar sintomatologia leve de mialgia, mal-estar, dor de cabeça e febre entre 2 e 7 dias. E, apesar de raros, algumas pessoas podem ter eventos adversos graves (EAG), e até mesmo fatais.

Manifestações locais:

A manifestação mais frequentemente referida é dor no local de aplicação (aproximadamente 4% em adultos, e um pouco menos em crianças pequenas), de curta duração (primeiro e segundo dias depois da aplicação), autolimitada e de intensidade leve ou moderada.

Eventos adversos pós-vacinação

Manifestações sistêmicas:

Febre, cefaléia e mialgia têm sido os eventos mais frequentemente relatados após a vacinação contra a febre amarela, mas constituem também sintomas de diversas doenças freqüentes na população. A combinação dos três sintomas foi atribuível à vacina contra febre amarela em aproximadamente 4% dos primovacinados. Os sintomas tiveram início nos primeiros dias após a vacinação durando de um a três dias na maior parte dos casos. Nos revacinados, menos de 2% das pessoas relataram esta combinação de sintomas atribuível à vacina.

Reações de hipersensibilidade:

Foram relatados raros casos de erupção cutânea, urticária, bronco espasmos e reações anafiláticas, inclusive com choque, surgindo após a aplicação da vacina febre amarela. Embora ocorrendo geralmente em pessoas com história de alergia a proteínas do ovo, outros componentes também podem deflagrar reações de hipersensibilidade.

Eventos adversos pós-vacinação

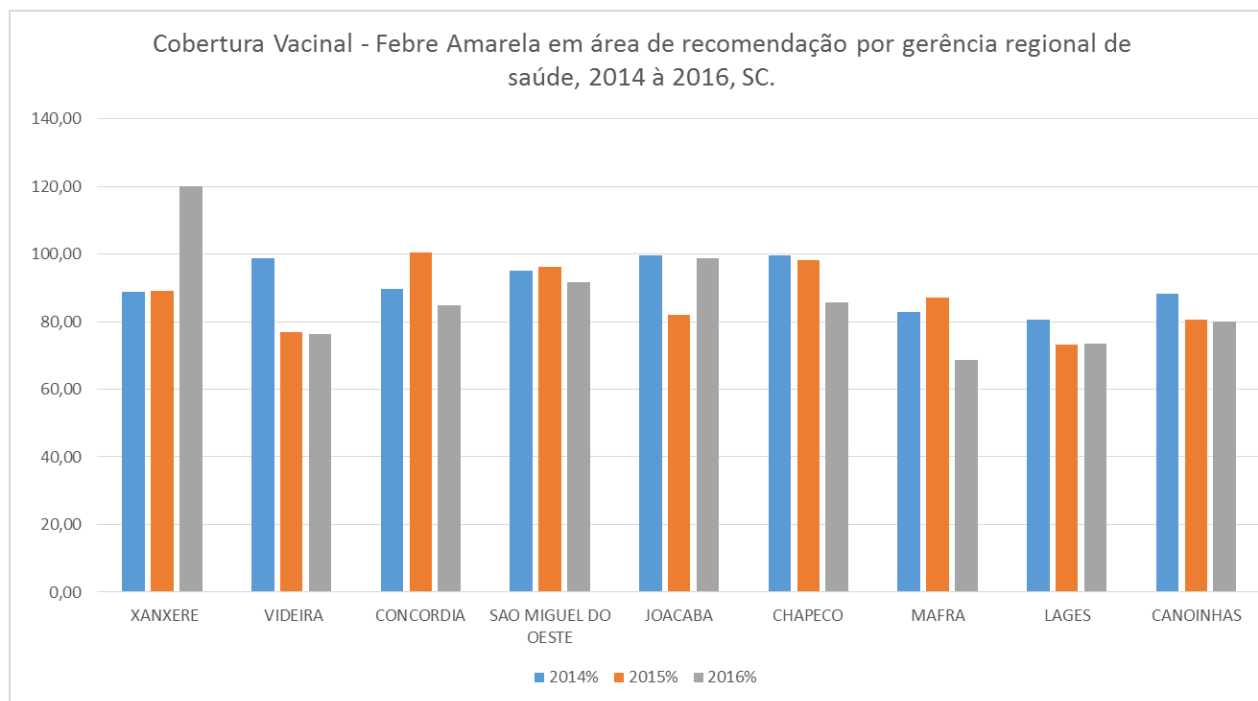
Manifestações neurológicas:

O mais grave dos eventos adversos neurotrópicos associados à vacina contra a febre amarela é a encefalite, caracterizada por febre e manifestações neurológicas variadas (meningismo, convulsão, paresia) associadas a alterações liquóricas e iniciadas 7 a 21 dias após a vacinação.

Doença Viscerotrópica Aguda:

Nos últimos anos, uma nova, rara e grave complicação têm sido descrita envolvendo vacinas contra a febre amarela. O quadro clínico se assemelha à febre amarela selvagem com início, na primeira semana depois da vacinação, de febre, astenia, icterícia, oligúria, instabilidade cardiovascular, hemorragia e necrose hepática (na autópsia).

Cobertura vacinal em ACRV, por Regional de Saúde, em menor de 1 ano, de 2014 à 2016.



Estratégias para melhorar cobertura vacinal

- Busca ativa de faltosos;
- Visita do agente comunitário de saúde;
- Avaliar o histórico vacinal do paciente durante a consulta de enfermagem/médica;
- Divulgação da importância e necessidade da vacinação para a população.

Vaccine-se

A vacina é o recurso mais eficaz para evitar a doença. É gratuita e está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde do Estado de Santa Catarina.



- 120 mil doses disponíveis no estado para distribuição imediata.
- Em 2016 foram aplicadas 127.322 doses.

Arieli Schiessl Fialho

Divisão de Imunização

Gerência de Vigilância das Imunopreveníveis, Imunização e DTHA

DIVE/SUV/SES

divimu@saude.sc.gov.br

36647464 / 36647462

Perguntas e Respostas